

# A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francisco Lucas Sales Dressler Silva<sup>1</sup>; Camilla Cristina Lisboa do Nascimento<sup>1</sup>; Diully Siqueira Monteiro<sup>1</sup>; Marcos José Risuenho Brito Silva<sup>2</sup>; William Dias Borges<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Mestrado  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
lucasdressler@live.com

**Introdução:** Há milhares de anos, o homem vem utilizando os recursos da flora no tratamento de diversas patologias. Foi através da observação e da experimentação pelos povos primitivos que as propriedades terapêuticas de determinadas plantas foram sendo descobertas e propagadas de geração em geração, fazendo parte da cultura popular.<sup>1</sup> A primeira forma de uso de medicamentos de que se tem conhecimento, seria o uso de plantas medicinais que são todos os vegetais que contém em um ou em vários de seus órgãos substâncias que podem ser empregadas para fins terapêuticos ou precursores de substâncias utilizadas para tais fins. A diferença entre planta medicinal e fitoterápico reside na elaboração da planta para uma formulação específica, o que caracteriza um fitoterápico.<sup>2</sup> Estima-se que o uso de algum tipo de medicina tradicional, popular, para cuidados básicos da saúde, seja realizado em aproximadamente 80% da população mundial, sendo que 85% dos tratamentos envolvem plantas medicinais. Nesse contexto, pode-se destacar o uso de plantas medicinais no tratamento de neoplasias. Neoplasia significa “novo crescimento”. A diferença mais significativa entre uma célula normal e uma neoplásica é a proliferação que persiste mesmo na ausência de fatores de crescimento<sup>3</sup>. É notório um grande quantitativo de pessoas que são diagnosticadas com algum tipo de neoplasia busca na medicina não convencional um método complementar para o seu tratamento. **Objetivos:** Descrever e analisar sobre a utilização de plantas medicinais para o tratamento de neoplasia, na literatura científica. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Esta é uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática<sup>4</sup>. Revisões Integrativas tem o potencial de desenvolver a ciência da Enfermagem, informando pesquisas, práticas e iniciativas públicas. Para delinear o estudo, foram seguidas algumas etapas, a primeira delas foi a formulação da questão norteadora, sendo esta: “Como as plantas medicinais podem ajudar no tratamento de neoplasias?”. Após a formulação desta, foi realizada a definição dos critérios de busca; a coleta de dados utilizando um formulário específico; análise e discussão dos resultados encontrados. A busca de dados foi realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Para realizar a busca, foram utilizados descritores controlados e descritores não controlados, que foram determinados de acordo com as leituras prévias a respeito da temática abordada. Após isso, esses descritores foram combinados de várias maneiras com intuito de ampliar a busca nas bases escolhidas. Foram utilizados como descritores controlados (via Descritores em Ciências da Saúde): plantas medicinais, neoplasias, enfermagem e saúde. Foram incluídos estudos experimentais e não experimentais, que retratavam sobre a utilização de plantas medicinais e a visão do enfermeiro a respeito dessa prática; estudos publicados em português, disponível em texto completo, no período de janeiro de 2002 a maio de 2016. Foram excluídos todos os estudos secundários, como revisões, sendo elas de literatura, integrativas ou sistemáticas e artigos não pertinentes ao tema proposto. A busca dos artigos foi realizada pelos autores no mês de maio e junho de 2016. O estudo comporta

oito estudos primários, sendo 4 da base de dados LILACS, 2 da SciELO e 2 da BDNF. A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva, sendo incluído um resumo de cada estudo presente na RIL e, após isso, realizando comparações entre diferenças e semelhanças nos estudos. **Resultados e Discussão:** A partir dos artigos lidos, pode-se evidenciar que dos 8 artigos selecionados, 6 artigos abordam a importância do enfermeiro conhecer, de forma aprimorada, a utilização das plantas medicinais no tratamento de neoplasia, no qual é mostrado a necessidade que os cursos de graduação de enfermagem insiram em suas grades curriculares disciplinas que abordem esse conteúdo de modo que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer tais terapêuticas e apresentem, assim, a capacidade de orientar minimamente a população sobre o uso de plantas medicinais. Além disso, 4 artigos mostravam que o conhecimento do usuário sobre o uso das plantas medicinais se deu desde a infância, no qual mostram que os entrevistados em cada artigo mencionam que tiveram seu primeiro contato com o uso de plantas medicinais ainda na infância, quando viam esse tipo de prática ser realizada por suas mães e avós ou o conhecimento é repassado entre vizinhos ou familiares que conhecem algum tipo de planta medicinal e, por indicação, começa a fazer o uso do mesmo. Todos os artigos evidenciam que a maioria dos profissionais da saúde não tem o conhecimento dos usuários que utilizam ou não tais ervas como fins terapêuticos. **Conclusão:** Portanto, deve-se incentivar a construção de novas pesquisas direcionadas ao uso de terapias complementares, para o aprofundamento das técnicas utilizadas, visto que é notório que há pouco conhecimento sobre os mesmos pelos profissionais da saúde e é evidente a necessidade das usuárias em saber mais informações sobre a utilização dos mesmos. O enfermeiro tem papel primordial em ser capacitado em trabalhar com esse tipo de terapia, pois esta visa o cuidado e o bem-estar da população. Além disso, pode-se destacar a relevância do tema para enfermagem, vendo que o enfermeiro tem o papel ativo no processo de promoção à saúde para as usuárias, principalmente na Atenção Básica, repassando informações mais seguras sobre a utilização das plantas medicinais a fim de atuarem como uma terapia complementar ao tratamento convencional, alertando sobre os riscos potenciais do uso deste tratamento, quando não utilizados de maneira correta. Por fim, o uso adequado das plantas medicinais para a população enquanto prevenção, promoção e recuperação da saúde, parte do princípio do tratamento de baixo custo e de elevada eficácia.

### **Referências:**

1. Turolla MSR.; Nascimento, ES. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 42, n. 2. São Paulo: 2006
2. Junior VFV; Pinto AC; Maciel, MAM. Plantas medicinais: cura segura? Quím. Nova. v.28 n.3. São Paulo: 2005
3. Belizário JE. O próximo desafio reverter o câncer. Ciência hoje, v. 31, n.184, 2002
4. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. einstein. v. 8. p. 102-6. 2006